

Georges Didi-Huberman a compor as tramas da pesquisa

Daniela Queiroz Campos¹

¹ Docente da Universidade Federal de Santa Catarina
/camposdanielaqueiroz@gmail.com

Por vezes não sabemos onde uma pesquisa se finda e a outra se inicia. Escrevo a afirmativa tendo em mente não apenas as minhas próprias investigações, como também aquelas empreendidas pelos teóricos e historiadores da arte que mais articulo. Uma consistente pesquisa acadêmica entrelaçaria dois principais elementos: um objeto e uma base teórica e metodológica. O referencial teórico não deve ser estático: ele tanto se adapta ao objeto, quanto se renova em relação a contemporaneidade. Todavia, ele requer aprofundamento e densidade, os quais não são se consolidam num par de anos. Este texto parte então de alguns preceitos teóricos de um historiador da arte específico, tendo este alinhavado minha trajetória de pesquisa.

A partir da segunda década do século XXI, faz-se notório o significativo número traduções de Georges Didi-Huberman no Brasil. Poderíamos indagar se esse crescimento de publicações acarretaram uma ampliação dos seus usos ou se, ao contrário, o alargamento dos usos ocasionara a aumento das traduções. Talvez não estejamos diante de uma via de mão única. Seja como for, torna-se expressivo a avolumamento de pesquisas em história da arte que se embasam em preceitos do filósofo e historiador da arte francês em nosso país. Deste modo, parte-se de alguns conceitos centrais de sua extensa e intensa obra para buscar compreender como funciona esse cruzamento entre objeto, teoria e metodologia dos trabalhos em história da arte que se embasam nos preceitos do referido intelectual.

Abordaremos nesse estudo três conceitos deveras usados na história da arte e que partem dos textos de Didi-Huberman, sendo eles: a sobrevivência, o anacronismo, a montagem. Para iniciar, justifico que essa tríade conceitual não foram inteiramente cunhada pelo intelectual, já que são significativamente os mais visíveis em suas obras nas quais ele articula outros importantes teóricos que o influenciaram: Aby Warburg, Walter Benjamin, Serguei Eisenstein.

Não se pode localizar cada um dos citados conceitos numa obra específica do teórico, nem num determinado período de sua publicação. Sobrevivência, anacronismo, montagem aparecem de foram quase labiríntica em cerca de quadro décadas de uma produção que soma mais de 60 títulos. E talvez esse seja o principal e o primeiro problema aqui levantado: muitos ao lerem uma ou duas obras de Didi-Huberman utilizam conceitos extremamente complexos de forma superficial e questionável.

PALAVRAS-CHAVE:

Historiografia da arte; Didi-Huberman; Anacronismo; Sobrevivência; Montagem.